



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16797 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

A MITIGAÇÃO DA CRISE ECOLÓGICA E A PRECARIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Pedro Otávio Carvalho Fernandes - Universidade Federal de Alfenas
 Olavo Pereira Soares - Universidade Federal de Alfenas
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A MITIGAÇÃO DA CRISE ECOLÓGICA E A PRECARIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

O presente trabalho é o resultado de uma investigação em nível de mestrado em Educação. Ele teve como intuito analisar um conjunto de livros didáticos (LDs) desenvolvidos para serem utilizados na implementação do Novo Ensino Médio no Brasil (NEM). A pesquisa contou com um esforço de contextualização histórica do processo de crise do capital na periferia do sistema. Foi fundamental estabelecer nossos pontos de partida e concepções teóricas para a análise das fontes. Discutimos sobre a forma como o empresariado nacional tem se articulado por meio de uma série de medidas de austeridade contra a classe trabalhadora e encaramos o NEM como uma dessas medidas. Se trata de uma contrarreforma educacional que busca sucatear o ensino público, aumentando ainda mais a desigualdade no Brasil transformando a educação em um nicho de mercado promotor de lucro (Motta e Frigotto, 2017, Krawczyk e Ferreti, 2017).

Como metodologia de trabalho, realizamos uma investigação qualitativa. Para isso, utilizamos alguns recortes temporais e temáticos para estabelecer os contornos específicos da pesquisa. Em primeiro lugar, delimitamos e explicamos o contexto histórico da contrarreforma do NEM (Leher, 2023) e abordamos os LDs como parte importante e constitutiva do currículo escolar (Malanchen, 2014). Em seguida, foi necessário selecionar os

LDs para a análise e para qual temática nos direcionaríamos dentro deles. Elencamos os LDs de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que mais foram escolhidos para serem utilizados no local onde a dissertação foi desenvolvida. Os LDs selecionados foram “Identidade em Ação: Ciências Humanas e Sociais aplicadas”, da Editora Moderna; “Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, da Editora Moderna; e “Multiversos - Ciências Humanas”, da Editora FTD. Nos direcionamos para um livro específico de cada coleção que tem por temática as relações contemporâneas da sociedade humana com o meio ambiente e às representações textuais que eles abordam a respeito da “natureza” e das “comunidades tradicionais”, assim como sua interação na contemporaneidade. Portanto, consideramos os LDs do NEM como fontes de pesquisa, isto é, como uma mercadoria portadora de historicidade inseridos e determinados pelo modo de produção capitalista. Evidenciamos como os LDs apresentam essas temáticas e, em seguida, criticamos suas considerações por meio das categorias de “ideologia” (Marx e Engels, 2021), “realismo capitalista” (Fisher, 2021) “trabalho” (Marx e Engels, 2020) e “metabolismo” (Foster, 2023, Saito, 2021).

Nos referenciamos em Marx e Engels (2020, 2021) para a compreensão ontológica do trabalho para a vida humana na terra, isto é, em como ele foi fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos enquanto espécie. Do mesmo modo, destacamos como esses estudos nos ajudam a compreender a ruptura metabólica entre ser humano e natureza promovida pelo modo de produção capitalista ao se apropriar do trabalho humano e instrumentaliza-lo para o lucro privado (Saito, 2021). Potencializamos essas reflexões por meio da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2021, 2021b) para destacar a importância do ato educacional junto ao processo de desenvolvimento dos seres humanos pelo trabalho, assim como para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (Vigotski, 2000). Destacamos a importância do conhecimento científico para uma educação que emancipe e produza a humanidade historicamente construída nos seres humanos em nossa contemporaneidade.

Após análise das fontes, percebemos que os LDs continuam sendo um instrumento de formação e dominação ideológica, assim como uma mercadoria. Existe um esforço neles para invisibilizar discussões referentes ao modo predatório do capital sobre a natureza e as comunidades tradicionais. Embora os efeitos nocivos do modo de produção capitalista sejam mencionados em algum momento, as causas materiais da crise ecológica não são aprofundadas e a interação metabólica entre ser humano e natureza é invisibilizada. Por exemplo: a categoria trabalho e sua importância para o desenvolvimento humano foi explicitada apenas no livro da coleção “Diálogo” e, de todo modo, ela não é contextualizada ao capitalismo.

Os LDs defendem a conciliação entre o modo de produção capitalista com consciência ambiental. Suas discussões ignoram a forma com que o modo de produção capitalista se apropria do trabalho humano e não humano e os instrumentalizam para a produção de mercadorias. Eles retiram a potencialidade das reflexões sobre o metabolismo do ser humano com a natureza em detrimento de uma perspectiva vaga sobre bons ou maus usos da natureza.

Os LDs revelam os interesses de produção disputados na sociedade civil e, enquanto eles não forem visibilizados junto de uma discussão científica, a ideologia permanecerá mascarando os interesses de classe. Os livros abordam a realidade de acordo com os valores defendidos pelos intelectuais orgânicos do capital, os quais acreditam que a natureza, as comunidades tradicionais e sua exploração devem estar a seu serviço. Com isso, as representações expostas nos LDs aparecem de forma distorcida a partir das perspectivas políticas da classe dominante. Os LDs realizam uma vulgarização ideológica da crise climática e das comunidades tradicionais. Eles mascaram suas motivações e transparecem a ideia de que não existem alternativas se não o próprio capital, transmitindo a impressão de que estão sendo adotadas medidas para mitigar a crise ambiental. Produzem uma justificativa indicando “pontos positivos” alcançados pelo capitalismo e disseminam uma narrativa que alinha os interesses do capital ao senso comum.

Corroborando com diversos intelectuais que denunciam a contrarreforma desde 2017, o NEM não trouxe uma melhoria para as escolas, pelo contrário, ele aumenta as desigualdades e cancela o futuro de gerações de estudantes. Acreditamos que a educação fique cada vez mais engessada diante de amplas alterações curriculares e precarizações na formação básica e profissional. Portanto, é fundamental defendermos um currículo escolar forte e pautado por uma formação científica que atinja a raiz dos problemas societários que nos envolvem, especialmente quando se referem ao modo de produção capitalista e a crise ecológica.

Palavras-chave: Livros didáticos; Novo Ensino Médio, Trabalho; Ideologia; Metabolismo

REFERÊNCIAS

FISHER, Mark. **REALISMO CAPITALISTA: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?** São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FOSTER, John Bellamy. **A ECOLOGIA DE MARX: materialismo e natureza.** São Paulo: Expressão Popular, 2023.

KRAWCZYK, Nora; FERRETI, Celso João. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. **REVISTA RETRATOS DA ESCOLA**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 33-44, jan./jun. 2017.

LEHER, Roberto (org.). **EDUCAÇÃO NO GOVERNO BOLSONARO: inventário da devastação.** São Paulo: Expressão Popular, 2023.

MALANCHEN, J. **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O CURRÍCULO: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais.** 2014. (Tese de doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Unesp, Araraquara.

MARX, K; ENGELS, F. **IDEOLOGIA ALEMÃ.** São Paulo: Boitempo, 2021.

MARX, K; ENGELS, F. Textos escolhidos. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; CALDART, Roseli Salette (orgs). **HISTÓRIA, NATUREZA, TRABALHO, EDUCAÇÃO.** São Paulo: Expressão Popular, 2020.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do

Ensino Médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **EDUC. SOC.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017

SAVIANI, D. **ESCOLA E DEMOCRACIA**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2021b.

SAITO, K. **O ECOSOCIALISMO DE KARL MARX**. São Paulo: Boitempo, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **OBRAS ESCOGIDAS III**. Madrid: Visor Dis., S. A., 2000.